

Investigação sobre a demolição e reconstrução da Catedral Nossa Senhora das Dores: uma análise histórico-arquitetônica

Investigation into the demolition and reconstruction of the Nossa Senhora das Dores Cathedral: a historical-architectural analysis

Investigación sobre la demolición y reconstrucción de la Catedral de Nossa Senhora das Dores: un análisis histórico-arquitectónico

Giovanna Maria Lima Silva¹
Maria Izabel Rego Cabral²

Resumo: A Catedral Nossa Senhora das Dores tem grande tradição em Caruaru, porém muito se fala ainda sobre o processo de demolição do exemplar neobarroco e reconstrução em estilo brutalista, nos anos de 1960. Assim, esta pesquisa tem por objetivo investigar o processo histórico da Catedral à luz de seus estilos arquitetônicos. Metodologicamente, o estudo é exploratório e foi realizado por meio de análise documental, visitas ao local e pesquisas bibliográficas. Dessa forma, constatou-se que nem a memória afetiva da população que frequentava o antigo templo foi preservada e nem a nova construção vem tendo suas características brutalistas conservadas.

Palavras-chave: Catedral de Nossa Senhora das Dores. Caruaru. Arquitetura Brutalista. Pertencimento.

Abstract: The Nossa Senhora das Dores Cathedral has a great tradition in Caruaru, but much is still said about the process of demolition of the example neo-baroque and reconstruction in brutalist style, in the 1960s. Therefore, this research aims to investigate the historical process of the Cathedral, based on its architectural styles. Methodologically, the study is exploratory and was carried out through documentary analysis, site visits and bibliographic research. In this way, it was found that neither the affective memory of the population that frequented the old temple was preserved nor the new construction has preserved its brutalist characteristics.

Keywords: Nossa Senhora das Dores Cathedral. Caruaru. Brutalist Architecture. Belonging.

Resumen: La Catedral Nossa Senhora das Dores tiene una gran tradición en Caruaru, pero aún se habla sobre el proceso de demolición del ejemplo neobarroco y reconstrucción en estilo brutalista, en la década de 1960. Así, esta investigación tiene como objetivo investigar el proceso histórico de la Catedral, en función de sus estilos arquitectónicos. Metodológicamente el estudio es exploratorio y se realizó a través de análisis documental, visitas de sitio e investigación bibliográfica. De esta manera, se constató que ni la memoria afectiva de la población que frecuentaba el antiguo templo ni la nueva construcción ha conservado sus características brutalistas.

Palabras-clave: Catedral Nossa Senhora das Dores. Caruaru. Arquitectura brutalista. Pertenencia.

Submetido 05/09/2023

Aceito 16/11/2023

Publicado 24/11/2023

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário do Vale do Ipojuca - Unifavip Wyden. <https://orcid.org/0000-0001-5050-6649>. E-mail: gimalisii06@gmail.com.

² Arquiteta e Doutora em Design. Centro Universitário do Vale do Ipojuca - Unifavip Wyden. <https://orcid.org/0000-0002-0602-4033>. E-mail: belrcabral@gmail.com.

Introdução

A Catedral Nossa Senhora das Dores está localizada em Caruaru, importante cidade do Agreste pernambucano, a 136 quilômetros da capital, Recife. Ainda se lamenta, em especial entre a população idosa da cidade, sobre o processo de demolição e reconstrução da edificação durante a década de 1960, quando a antiga catedral, construída em 1848 em estilo neobarroco, ao longo dos anos foi reformada, teve uma torre adicionada, depois foi completamente demolida, após alegações de problemas estruturais, e reconstruída em estilo brutalista. Segundo Lima (2016), a catedral neobarroca era considerada pela população local mais *aconchegante* e *bonita* do que a modernista, sentimento que existe mesmo após tantos anos passados desde a mudança. O processo de modernização ocorrido com o templo religioso representava, conforme apontam Nascimento e Adilson Filho (2013), o desejo de progresso almejado pela elite local³:

Durante o processo de modernização da cidade de Caruaru, vivido na década de 1960, podemos ver a busca pela superação de alguns costumes do povo caruaruense, como também uma constante reforma na estrutura física da cidade, com a destruição de prédios que representavam um passado que não mais era compatível com o novo projeto de uma parte da elite local, e construção de novos prédios que tinham uma arquitetura moderna, e serviria para viabilizar os desejos de modernização empreendido por esta elite (Nascimento; Adilson Filho, 2013, p. 1).

Sendo assim, esta pesquisa se justifica pela carência de fontes oficiais sobre este processo histórico, pelo viés da arquitetura, e busca, através de uma pesquisa investigativa, resgatar e registrar os fatos. É importante também um resgate e registro da história da atual catedral, projetada pelo arquiteto José Luiz Mota Menezes, que começou a ser construída no ano de 1964 (Farias, 2022), em estilo brutalista, e que, até os dias atuais, sofreu também várias reformas e adaptações que acabaram também por descaracterizá-la.

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é resgatar fatos do processo histórico enfrentado pela Catedral de Nossa Senhora das Dores, entre a demolição da antiga edificação e a construção da atual, à luz de seus estilos arquitetônicos. Como objetivos específicos,

³ A cidade de Caruaru é conhecida por sua tradição comercial, desde a Feira de Caruaru, cujo surgimento data do século XVIII, até os dias atuais, já que a cidade se destaca por um comércio robusto com destaque para o setor de vestuário e acessórios. É considerada a principal cidade do Polo de Confecções de Pernambuco, o segundo maior polo têxtil do país (Prefeitura de Caruaru, 2023). Sendo assim, os comerciantes detêm prestígio sobre a sociedade local.

pretendeu-se: investigar e descrever a história da primeira Catedral de Nossa Senhora das Dores, pontuando as seguidas reformas; investigar e descrever a história da segunda Catedral de Nossa Senhora das Dores, situando-a no brutalismo brasileiro; descrever como as mudanças afetaram o sentimento de pertencimento junto à nova edificação, em comparação com a antiga catedral.

O estudo é exploratório, de abordagem qualitativa e natureza aplicada, e, quanto aos procedimentos metodológicos, foi conduzido por estudos de caso, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Inicialmente, buscou-se referências de estudos de caso semelhantes ao objeto desta pesquisa — templos religiosos que deveriam ter sido preservados, mas que foram demolidos em nome de um suposto “progresso”, passo realizado a fim de comprovar que a demolição da catedral caruaruense não foi um caso isolado no estado de Pernambuco.

Logo após, seguiu-se para o importante e necessário resgate da história da igreja de Nossa Senhora das Dores, não somente enquanto edificação, mas também enquanto instituição, trabalho que foi possibilitado por pesquisas bibliográfica e documental, realizadas a partir dos escritos de Ferreira (2019), um dos mais relevantes pesquisadores da história de Caruaru, e pelos estudos de Farias (2022), além das buscas na Hemeroteca da Biblioteca Nacional (2023), que possibilitaram os achados de notas de jornais de abrangência estadual, que ajudaram na reconstrução do percurso histórico entre a demolição e a reconstrução. Também foram consultadas fontes que abordam as questões que cercam ou se aproximam da catedral de Caruaru, como o artigo científico escrito por Nascimento e Adilson Filho (2013) e a dissertação defendida por Silva (2016). O percurso foi contado a partir do templo em estilo neobarroco e, depois, do templo brutalista. Nesse último, situou-se o novo templo contexto histórico-arquitetônico brasileiro, no qual a nova forma estava em consonância com o que vinha sendo praticado em São Paulo, berço do brutalismo no país. Para tal, realizou-se consultas de clássicos da área, como as produções de Segawa (2018), Bruand (2018), Benevolo (2004) e Frampton (2000).

Todas as fontes consultadas, em especial aquelas escritas por pesquisadores do campo da História e a pesquisa da Hemeroteca, foram de extrema importância para a realização deste trabalho, visto que não existem documentos oficiais — ao menos não estão disponíveis para consulta, e as informações sobre o processo circulam apenas entre pessoas comuns que

frequentaram o local.

Estudos de caso: demolições de monumentos históricos motivadas pelo “Progresso” em Pernambuco

A demolição da Catedral de Nossa Senhora das Dores para a construção de uma nova edificação modernista com uma justificativa progressista não foi uma novidade. Somente no estado de Pernambuco pode-se citar três exemplos: a Igreja Matriz do Corpo Santo, a Igreja do Paraíso e a Igreja dos Martírios.

O Largo do Corpo Santo assim como a Igreja do Corpo Santo (Figura 1) surgiram ainda no século XVI, com a povoação da cidade do Recife. No século XVII, período da ocupação holandesa na cidade, a igreja chegou a ser transformada no principal templo calvinista do Recife. Sofreu reformas, chegando a ganhar uma torre gótica semelhante às de igrejas holandesas, e, após a Guerra dos Mascates, quando Recife foi elevada para a condição de sede administrativa do estado de Pernambuco, foi instalado, no Largo do Corpo Santo, o Pelourinho do Recife. No século XVIII, a igreja foi ampliada, ganhando em sua fachada contornos neoclássicos. Entre 1913 e 1914, acabou sendo demolida no processo de modernização do Bairro do Recife, para a abertura da Avenida Marquês de Olinda (Jornal do Commercio, 2000).

Figura 1 – Igreja e Largo do Corpo Santo, em 1913

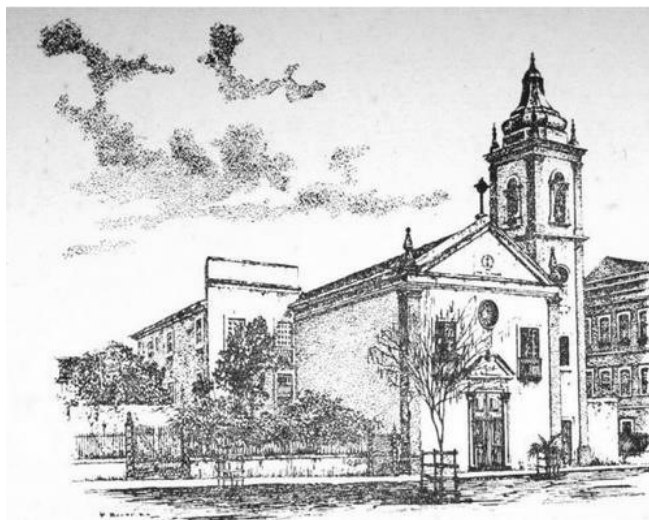


Fonte: Brasiliana Fotográfica (2012[©]).

Já a Igreja do Paraíso trata-se de um caso particular, já que foi demolida duas vezes. Inicialmente construída em 1686 (Figura 2), com recursos doados pelos benfeitores Dom João de Souza e Inês Barreto de Albuquerque, sua esposa, que dispuseram, em seus testamentos, bens e recursos financeiros para a construção e manutenção da igreja e de obras que

beneficiassem a comunidade (Farias, 2022). Loretto (2008) descreve aspectos da forma e ornamentos do templo sacro originalmente:

Figura 2 – Igreja do Paraíso, quando construída, no século XVII



Fonte: Facebook (2023).

Segundo Loretto (2008), a Igreja do Paraíso era uma construção composta de nave central, capela-mor e torre sineira, recuada com relação ao frontispício. A fachada principal tinha composição simples e simétrica, formada por base — onde havia a porta, duas janelas e o óculo, e coroamento — formado pelo frontão, contornado pela cimalha em seus três lados, arrematado por dois pináculos equidistantes e pela cruz sagrada, ao topo. No frontão, havia ainda ornamentos que remetiam às armas de Dom João de Souza, arcebispo responsável pela captação de recursos para a construção da igreja.

Em 1911, ainda segundo Loretto (2008), foi demolida e no local foi erguida uma nova igreja, em 1914, em estilo neogótico (Figura 3), projetada à época pelo arquiteto Rodolpho Lima. Possuía uma torre de dimensões singelas, em formato piramidal, posicionada no centro da edificação. Em planta baixa, a nave central se encontrava interceptada na região do altar por um transepto simétrico, sem, no entanto, formar a tradicional planta em cruz latina, comum na tipologia das igrejas góticas.

Figura 3 – Igreja do Paraíso em sua segunda forma, construída em 1914



Fonte: Facebook (2023).

Para Pontual e Cavalcanti (2003), no começo do século XX, seguindo as tendências higienistas e de planejamento urbano europeias, o urbanista Nestor de Figueiredo propôs um novo plano urbanístico para o Recife. Foi montada a Comissão Consultiva do Plano da Cidade, além de subcomissões que tinha objetivos específicos, para garantir o seu funcionamento. Uma delas, a subcomissão de História, Tradição e Monumentos da Cidade, separou as edificações do trecho que seria afetado pela remodelação em duas categorias: aquelas que se encontravam em bom estado de conservação e que seriam mantidas e preservadas, e aquelas que, para eles, não apresentavam valor histórico, e a Igreja do Paraíso foi inserida na segunda categoria. Assim, a igreja foi demolida, pela segunda vez, em 1944, durante a gestão do prefeito Novaes Filho e do governador Agamenon Magalhães, devido à abertura da Avenida Dantas Barreto.

Sobre o processo de concepção da Avenida Dantas Barreto, relatam Pontual e Cavalcanti (2002) que a ideia inicial de uma avenida que cortasse os bairros de Santo Antônio e São José existia desde o início do século XX, sendo a primeira proposta feita pelo arquiteto Nestor de Figueiredo, no Plano de Remodelação da Cidade do Recife, de 1932. A execução da avenida deu-se, segundo as autoras, em três etapas, realizadas em diferentes períodos de tempo: a primeira, partiu da Praça da República à Praça da Independência; a segunda, seguiu da Praça da Independência até a Praça do Carmo, de onde bifurcava a avenida N. S. do Carmo, e a terceira continuou da Praça do Carmo à Praça Sérgio Loreto, e, em cada uma dessas etapas, a malha urbana e a tipologia arquitetônica referente aos séculos XVIII e XIX foram destruídas.

A Igreja dos Martírios (Figura 4) foi construída pela Irmandade do Senhor Bom Jesus

dos Martírios como um templo para o seu padroeiro. Em um primeiro momento, foi construída uma capela em um terreno doado por benfeitores em 1782, mas logo surgiu a necessidade de construção de um templo maior para o crescente número de fiéis. Com o auxílio de doações, das licenças necessárias para construção do templo e com a força de trabalho da comunidade mobilizada para a sua construção, as obras da Igreja dos Martírios tiveram início em 1791 e ficaram prontas em cinco anos, um curto prazo quando comparado às construções de outros templos contemporâneos a este. Da Igreja dos Martírios, construída em estilo rococó, partia uma das maiores procissões da época, que percorria os bairros de São José e de Santo Antônio, o que mostra a importância simbólica do templo para a cidade (Loretto, 2008).

Figura 4 – Igreja dos Martírios



Fonte: Revista Algo Mais (2023).

Assim como a Igreja do Paraíso, o processo de demolição da Igreja dos Martírios ocorreu em 1973, em prol da construção da Avenida Dantas Barreto, que partiu de uma proposta inicial de Ulhoa Cintra, chefe do Departamento de Obras do Município, aprovada ainda em 1943. Barbosa (2009) aponta que as demolições dos dois templos ocorreram em períodos autoritários de ditadura, sendo a primeira durante o Estado Novo (1937-1945), e a segunda no

Governo Militar (1964-1985)⁴. Nas décadas seguintes, ocorreram diversas demolições e desapropriações em nome do dito “progresso”, seguindo com a visão de um espaço urbano moderno europeu⁵.

Em 1971, em nova gestão de Augusto Lucena⁶, a Irmandade dos Martírios tentou, juntamente ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e ao Conselho Estadual de Cultura, oficializar o tombamento, alegando o valor histórico da edificação. Em contrapartida, foi alegado pela prefeitura que a estrutura, segundo constava, estava danificada, então representava perigo para os frequentadores. Segundo Barbosa (2009), apesar da movimentação a favor da preservação da Igreja dos Martírios, Augusto Lucena conseguiu, por influência política, que o presidente do governo militar, Emílio Garrastazu Médici, assinasse o Decreto nº 70.389, de 11 de abril de 1972 (Pernambuco, 1972), que autorizava o cancelamento do processo de tombamento da Igreja dos Martírios, sendo o templo demolido em 23 de janeiro de 1973 e a Avenida Dantas Barreto inaugurada no mês de setembro do mesmo ano.

A Catedral de Nossa Senhora das Dores

No final do século XIX, o Brasil tem sua estrutura política e governamental modificada com a instauração da República em 15 de novembro de 1889. Essa época foi marcada por grandes embates entre recém-republicanos, positivistas, liberais com os católicos, sendo colocada em questão a separação entre Igreja e Estado, e a liberdade dessas duas instituições (Silva, 2016). É nesse contexto, entre a desunião e intrigas da comunidade católica romana em Caruaru, que surge a igreja Nossa Senhora das Dores:

[...] parte da população ficou irritada porque algumas famílias, se arvorando herdeiras de prestígios dos antigos proprietários do lugar, possuíam cadeiras particulares na Igreja de Nossa Senhora da Conceição (marcadas inclusive

⁴ Cabe ressaltar que o órgão que seria responsável pela proteção ao patrimônio, o IPHAN, naquele contexto político, não tinha força suficiente para barrar o processo.

⁵ Tendo como grande exemplo a reforma urbana realizada por Georges-Eugène Haussmann (1809–1891) em Paris entre 1853 e 1869, que, ao remodelar o tecido urbano, tinha como objetivo uma melhor circulação, facilitando manobras militares, bem como uma maior higienização da Cidade, com um intenso trabalho de saneamento (Benevolo, 2004).

⁶ Augusto Lucena (1916–1995) foi vice-prefeito da cidade do Recife em 1963. No ano seguinte assumiu a Prefeitura, quando o golpe militar que depôs o presidente do Brasil João Goulart resultou no afastamento do governador Miguel Arraes e do prefeito Pelópidas Silveira. Nesse período, filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (Arena). No governo de Eraldo Gueiros Leite (1971–1975), foi nomeado Prefeito do Recife (Fundação Joaquim Nabuco, 2023).

com os nomes), sendo isso um sinal de poder e de riqueza. Enquanto outra parte da freguesia não detendo tais regalias, sentia-se humilhada. A população no povoado crescia e nos arredores também e a discriminação tornava-se mais evidente quando na hora das missas muita gente ficava do lado de fora da capela [...]. (Ferreira, 2019, p. 129).

A igreja Nossa Senhora da Conceição, primeira e até então única igreja na cidade, tinha grande importância na região. Segundo Ferreira (2019), o crescimento de Caruaru, se tornando parada obrigatória e ponto de pernoite na região, ocorreu depois da construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Caruaru foi, aos poucos, se transformando em povoado, pois os moradores das redondezas passaram a ter oportunidade de acompanhar um ato religioso celebrado por uma autoridade oficial da Igreja Católica Romana e, assim, o lugar transformou-se em um ponto de convergência da população da região com um motivo muito específico: a religião.

Ferreira (2019, p. 130) afirma que a sensação de falta de destaque na Igreja, fez com que um grupo de fiéis criasse a Irmandade de Nossa Senhora das Dores, que teve como primeiro presidente o comerciante e professor João Izidro Gonçalves da Cruz. Ele logo assumiu a responsabilidade pelo trabalho de edificar uma nova igreja, a qual teve o projeto idealizado em 1840 e, logo após, colocado em prática pelos próprios organizadores da Irmandade, sendo fundada em 16 de agosto de 1848. Cem anos após sua fundação, a Diocese de Caruaru foi fundada, em agosto de 1948, pelo Papa Pio XII e, em 1949, a igreja foi elevada à categoria de catedral, concretizando sua relevância para a comunidade católica da região.

O templo neobarroco

Poucos são os registros da Igreja de Nossa Senhora das Dores conforme foi construída, especialmente quando se trata de seu interior e de sua planta baixa. Sua construção teve início em meados de 1846 pelo missionário Frei Euzébio de Sales, com apenas uma torre e sem adornos, que poderiam ser acrescidos em uma posterior reforma — uma estratégia usual, devido provavelmente aos recursos financeiros (Figura 5). Segundo Farias (2022), especulava-se que todo o peso da edificação era apoiado em pilares locados nas laterais da nave central, sendo esta uma característica que pode ter contribuído para futuras falhas estruturais.

Figura 5 – Igreja de Nossa Senhora das Dores



Fonte: Arquivo pessoal do historiador Josué Euzébio Ferreira (2023).

Quando a igreja foi elevada ao status de Catedral, em 1948, foram realizadas as reformas para a adição de sua segunda torre e de seus adornos que a caracterizaram enquanto exemplar de traços neobarrocos (Figura 6). Essa versão apresentava um frontão adornado com singelas volutas, cornijas, adornos em todas as aberturas, balcões em balaustrada e os coroamentos das torres adornados com pináculos.

Segundo a entrevista realizada por Farias (2022) com funcionários do local, foi a partir dessa intervenção que a edificação começou a apresentar problemas estruturais e fissuras que passaram a comprometer a integridade da edificação. De acordo com a autora, consta no Livro-Tombo da Catedral que, durante esta reforma, em uma remodelação interna, foram removidas colunas situadas nos corredores da edificação, ampliação do presbitério e substituição do teto com troca do forro de madeira existente por um de estuque, mais pesado.

Figura 6 – Catedral de Nossa Senhora das Dores após a reforma



Fonte: Lima (2016).

Tendo como justificativas os problemas estruturais e a *necessidade de progresso*, seguiu-se à demolição da edificação em 1964, nos moldes dos já citados templos demolidos no Recife.

O templo brutalista

A arquitetura brutalista surgiu no contexto europeu pós-Segunda Guerra Mundial como estratégia de reconstrução das cidades atingidas pelos bombardeios, e advogava pela exposição dos materiais, pelos elementos estruturais, pela preferência pelos volumes dinâmicos e pelo uso do concreto aparente. No Brasil, esta tendência manifestou-se no contexto da ditadura militar (1964–1985), e foi especialmente importante na capital paulista. Os arquitetos que seguiram esse movimento e fariam parte do que depois seria denominado de Escola Paulista, realizavam uma arquitetura marcada pela ênfase na técnica construtiva, pela adoção do concreto aparente e valorização da estrutura, expressa nos grandes vãos e nos cuidadosos desenhos das estruturas de sustentação. Esteticamente, o foco era a elegância das formas, ainda que visasse uma arquitetura pura, atenta às proporções e ao que essa nova arquitetura influenciava, inclusive em termos políticos. Vilanova Artigas, engenheiro-arquiteto⁷ formado na Escola Politécnica da

⁷ Engenheiro-arquiteto era como se chamava o profissional formado arquiteto quando o curso de Arquitetura era ministrado em escolas de Engenharia.

Universidade de São Paulo (Poli/USP) em 1937, destacou-se dentro da Escola Paulista não somente por suas obras, como também por posições políticas contrárias ao regime militar, que reforçavam a sua produção prática, didática e teórica. Passou a ser tido como o líder intelectual do movimento, entendido por muitos autores como a mais relevante produção brasileira após o concurso para a construção de Brasília (Bruand, 2018; Gurgacz; Lago; Anjos, 2018; Segawa, 2018, Zein, 2007).

Em Pernambuco, a linguagem brutalista começou a ganhar espaço com as produções de Acácio Gil Borsoi e Delfim Amorim. Segundo Cantalice (2009), entre 1959 e 1960 Borsoi teve contato com obras brutalistas de Le Corbusier, Arne Jacobsen, Alvar Aalto e James Stirling, durante uma viagem à Europa, o que marca uma mudança em sua arquitetura, de um modernismo influenciado pela Escola Carioca⁸ a uma arquitetura relacionada aos detalhes, à valorização dos materiais e à construção referenciada pelo local. Sua primeira obra, nesse sentido, é o Edifício Santo Antônio, projetado em 1960 e finalizado em 1962. O edifício é conhecido por sua fachada principal, de orientação poente, ser composta por cobogós desmontáveis, projetados pelo próprio arquiteto. (Figura 7).

Figura 7 – O Edifício Santo Antônio, na Avenida Dantas Barreto, no Recife, na época de sua inauguração



Fonte: Facebook (2016).

⁸ Escola Carioca é o nome pelo qual a historiografia da arquitetura comumente designa parte da produção moderna da arquitetura brasileira, criada pelo grupo sediado no Rio de Janeiro que, com a orientação intelectual de Lucio Costa (1902–1998) e formal de Oscar Niemeyer (1907–2012), criou um estilo nacional de arquitetura moderna — um tipo de *Brazilian Style*, que se difundiu pelo país entre as décadas de 1940 e 1950, diferentemente do *International Style*, hegemônico até a década de 1930 (Segawa, 2018).

A adaptação ao clima foi uma forte característica da arquitetura moderna nordestina, em especial aquela produzida pelo movimento moderno do Recife⁹, que teve, além de Borsoi, Delfim Amorim, como seus principais nomes. Assim como Borsoi, Amorim esteve na Europa no final dos anos 1950, e em São Paulo, quando aconteciam os atos da Escola Paulista, onde visitou obras de Artigas e de outros arquitetos contemporâneos (Naslavsky, 2012). Começou, então, uma revisão de sua arquitetura a partir do projeto do Edifício do Seminário Regional do Nordeste, de 1962 (Figura 8), também marcado, além da adaptação climática, pela exposição e valorização dos materiais e a atenção aos detalhes construtivos (Cantalice, 2009).

Figura 8 – O Edifício do Seminário Regional do Nordeste, localizado em São Lourenço da Mata, região metropolitana do Recife. A obra nunca foi totalmente concluída e nem ocupada com a sua função original



Fonte: Cantalice (2009).

Nesse período, graduou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 1961, José Luiz Mota Menezes¹⁰, que alcançou grande relevância por

⁹ Discutindo se haveria ou não uma Escola do Recife, Bruand (2018, p. 146), conclui que seria “[...] cedo demais para se falar de uma verdadeira escola do Recife, homogênea e original, mas é evidente que esta possibilidade não pode ser excluída”.

¹⁰ O alagoano radicado em Pernambuco José Luiz Mota Menezes (1936–2021) trabalhou no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atual IPHAN), tendo assinado importantes projetos de restauro em Recife e Olinda, como o da Catedral da Sé, a Igreja de Nossa Senhora da Graça, a Casa da Cultura, o Palácio da Justiça, a antiga Estação do Brum, a antiga Sinagoga da Rua do Bom Jesus e a sede da Associação Comercial de Pernambuco. Foi ainda consultor técnico e um dos responsáveis pela concessão do título de Patrimônio Cultural da Humanidade a

seu trabalho de pesquisa no campo da História da Arquitetura e por suas publicações — inclusive o *Atlas Histórico Cartográfico do Recife*, publicado em 1988, uma importante produção que ilustra a evolução urbana da cidade desde a sua fundação, em 1537. Como arquiteto, um de seus projetos arquitetônicos autorais foi a nova sede da Catedral de Nossa Senhora das Dores, em Caruaru, objeto deste artigo. A edificação projetada em estilo brutalista em 1964 pelo então recém-formado arquiteto seguiu a tendência da arquitetura produzida em Pernambuco à época, apresentando a valorização estrutural, a atenção aos detalhes construtivos e o concreto aparente que evidencia as marcas das fôrmas.

A Catedral foi modelada em concreto aparente, onde foi mantida a textura do mesmo, dando a edificação um aspecto rústico que contrasta com a edificação barroca original. Apresenta suas esquadrias, que originalmente eram de madeira de peroba, em rasgo. As esquadrias contavam também com vitrais coloridos que retratavam passagens bíblicas, mas não há registro do autor das mesmas. De acordo com funcionários da igreja, esses vitrais foram quebrando ao longo do tempo, principalmente por conta do desgaste das molduras originais de madeira, e foram substituídos por vidro translúcido. (Farias, 2022, p. 58).

A estrutura de pilares que forma uma planta baixa central, com nave única, de formato poligonal com 20 lados (sendo, portanto, um icoságono), com dois comprimentos diferentes, resulta em um volume que se constitui em uma pirâmide, na qual os pilares se destacam pelos fechamentos e vitrais coloridos recuados com relação a esses elementos estruturais¹¹. Assim como na produção de Borsoi e Amorim, a obra de Menezes também tem como ponto forte o conforto térmico. As aberturas em sua base e em sua porção superior possibilitam a ocorrência de ventilação natural de efeito chaminé¹² (Figura 9), e os vitrais ainda permitem a iluminação natural. Esses aspectos foram comprovados pela equipe durante a visita de campo.

Olinda, pela Unesco, em 1982. Além disso, presidiu por duas vezes o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (IAHGP) e era membro da Academia Pernambucana de Letras (Editora CEPE, 2023).

¹¹ A equipe não teve acesso aos desenhos originais da Catedral e, por questões operacionais, não foi possível realizar um levantamento métrico no local.

¹² Na ventilação por efeito chaminé, a ventilação é potencializada com o aumento da distância entre as aberturas inferiores e superiores. A taxa do fluxo de ar é uma função da distância vertical entre as tomadas e as saídas de ar, de seu tamanho e da diferença de temperatura externa e temperatura média interna na parte mais alta do recinto (LABEEE, 2023). No caso da Catedral de Nossa Senhora das Dores, o ar frio entra pelas aberturas inferiores por convecção, “empurra” o ar quente interno que, menos denso, é empurrado para sair, também por convecção, pelas aberturas superiores.

Figura 9 – Catedral de Nossa Senhora das Dores

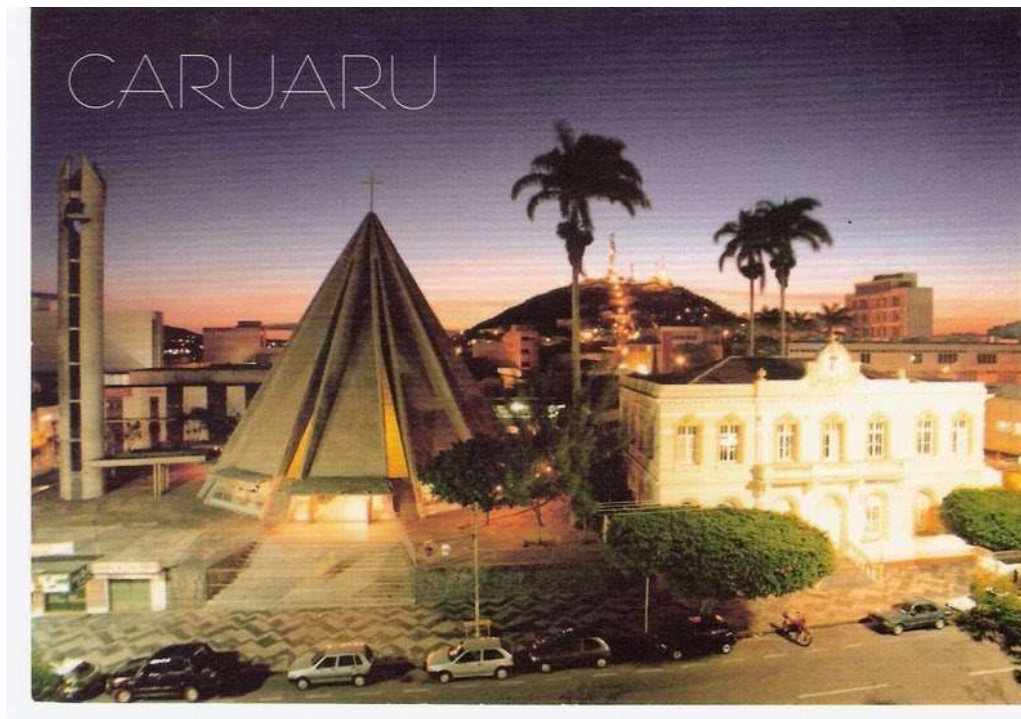


Nota: A seta amarela mostra uma das aberturas superiores e as vermelhas mostram aberturas inferiores.

Fonte: Adaptado de Lima (2016).

A construção da nova igreja demoraria nove anos para ser concluída, no mesmo terreno da antiga catedral, no centro comercial da cidade, ao lado do Palácio do Bispo, construído em estilo eclético. Segundo nota do Diário de Pernambuco (1965), o projeto estava previsto para um terreno amplo e afastado, para que sua forma fosse mais bem contemplada, mas isso acabou não se concretizando (Figura 10).

Figura 10 – Postal que mostra a catedral brutalista e o eclético Palácio do Bispo



Fonte: Braulio Moura etc. (2021).

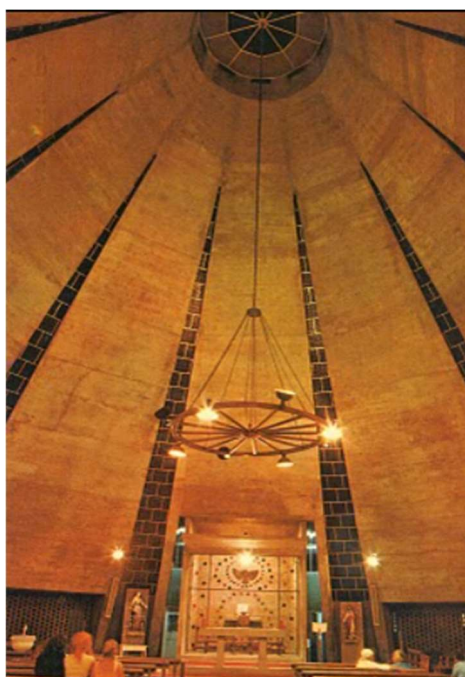
Em 15 de agosto de 1973, foi inaugurada, com a obra ainda inacabada, com a benção oficial e a missa celebrada pelo Bispo Dom Augusto Carvalho (Lima, 2016). Além das dificuldades construtivas, durante todo o seu processo de reconstrução, houve inúmeras dificuldades relacionadas às verbas disponíveis para as obras, como foi declarado em várias reportagens da época.

[...]. Fazemos um apêlo a todos os caruaruenses que residem fora da sua cidade natal para que enviem uma generosa contribuição destinada à construção da nova Catedral de Nossa Senhora das Dores, cujas obras já foram iniciadas, no mesmo local do antigo templo que foi demolido por não oferecer mais condições de segurança. Qualquer donativo pode ser enviado pelo correio ou pelo banco, destinado ao Padre João Bosco Cabral [...]. (Diário de Pernambuco, 1966).

Assim como essa, outras notas de jornal encontradas em pesquisa realizada na Hemeroteca (Biblioteca Nacional, 2023) possuem conteúdo que apelavam para a necessidade de que houvesse doações por parte da população, bem como informavam sobre bingos, rifas e

festivais para arrecadação de dinheiro, realizados no início, mas que foram posteriormente proibidos pelo governo. As mensagens relatavam sobre a integridade do caráter daqueles que estavam envolvidos na construção do templo, e clamavam para que todos fizessem o sacrifício, já que a execução da obra brutalista era onerosa.

Figura 11 – Vista interna da Catedral de Nossa Senhora das Dores, mostrando o altar e o acabamento em concreto aparente, característico do estilo brutalista



Fonte: Caruaru Cultural (2013).

Com o passar dos anos, o novo templo dedicado à Nossa Senhora das Dores também enfrentou diversos problemas estruturais, entre elas infiltrações e quebra das esquadrias que não estavam preparadas para a movimentação natural das estruturas, como a trepidação causada pela circulação de veículos no entorno. Dessa forma, várias reformas foram sendo postas em prática por necessidade, mas também na tentativa de deixar a igreja com aspecto mais *luxuoso* e *amigável* (Farias, 2022). Essas mudanças, contudo, levaram à descaracterização da arquitetura brutalista. Externamente, houve a adição de uma torre de campanário, nos anos 1980, cujo autor é desconhecido (Farias, 2022). A fachada foi pintada na cor branca, eliminando a característica mais marcante do estilo — o concreto aparente (Figura 12).

Figura 12 – Imagem atual da catedral, descaracterizada com relação ao estilo brutalista



Fonte: Captura de tela do Google Maps (2023).

Internamente, também foi feita a pintura em branco, que eliminou a característica *bruta* do concreto aparente, visando, de acordo com conversas informais com pessoas que trabalham no local, uma “estética mais clara” para o templo (Figura 13).

Figura 13 – Vista interna da Catedral Nossa Senhora das Dores, atualmente



Fonte: Acervo das autoras (2023).

Outra ação de descaracterização foi a troca do piso original, em cimento queimado, pelo

mosaico de granito, criando uma espécie de *passarela* de entrada, sem outra função a não ser a estética, o que vai de encontro a uma das mais fortes características modernistas — a ausência de ornamentos.

Figura 14 – Piso interno da Catedral Nossa Senhora das Dores, atualmente.



Fonte: Acervo das autoras (2023).

Houve ainda a troca dos elementos que compunham o altar — a mesa, originalmente em concreto, e o painel posterior, que, ao que consta, era composto por um mosaico emoldurado, também em concreto aparente.

Figura 15 – Altar da Catedral Nossa Senhora das Dores, atualmente



Fonte: Acervo das autoras (2023).

Conforme mostram as imagens captadas na visita realizada pela equipe à Catedral de Nossa Senhora das Dores, a arquitetura brutalista encontra-se descaracterizada em seus elementos. O processo decorrente das reformas realizadas sem o devido cuidado com o estilo arquitetônico foi devido a demandas da própria população, conforme se apurou em conversas informais durante a visita, mas provavelmente também se deveu à falta de conhecimento teórico sobre o brutalismo.

Para as autoras deste artigo, a sensação é de que o templo parece “apertado”, ficando evidente que não fora projetado para aquele lote. Este sentimento é reforçado pela instalação de gradis para segurança, pequenos pontos de comércio e grande quantidade de fiação aérea, um problema comum nas grandes cidades brasileiras, atualmente. Certamente, se construída em um terreno amplo, a forma da Catedral seria mais bem contemplada.

Os impactos na relação de pertencimento da catedral com a comunidade

A catedral neobarroca foi demolida durante o bispado de Dom Augusto Carvalho, e o monsenhor João Bosco Cabral, responsável pela paróquia na época, estava em Roma durante a demolição, só retornando no dia 25 de agosto de 1964 (Ferreira, 1996). Conforme entrevista concedida a Lima (2016), ele relatou que, quando retornou da Europa, só havia encontrado a parede da parte de trás da igreja ainda de pé e ainda afirmou que: “Na minha ausência, teve uma reunião na Associação Comercial com Dom Augusto e foi decidido que seria demolida. Dom Augusto foi quem resolveu sobre a demolição”. Os comerciantes, classe considerada elite em Caruaru, tiveram grande impacto na decisão da demolição da Catedral. Nascimento e Adilson Filho (2013) explanam que havia, por parte desse grupo, um forte desejo pela ideia de modernização e progresso, e que prédios que representavam o passado não eram compatíveis com esta nova realidade. Com isso, eram necessárias as construções de novos edifícios de estética arquitetônica moderna, que serviriam para viabilizar os desejos de distanciamento do sentimento de *cidade do interior* e dar a Caruaru notoriedade como uma das principais cidades do estado. A justificativa dada para a demolição da catedral original foi a que haveria problemas estruturais — rachaduras — em uma das suas torres, a qual ameaçaria a integridade física dos fiéis que frequentavam a igreja.

Em entrevista concedida a Lima (2016), o historiador Walmiré Dimeron disse que “todos concordam que a rachadura foi um pretexto determinante para a demolição”. Essa

afirmativa é comprovada por Ferreira (1996) que diz ter se encontrado com Dom Augusto na Faculdade de Filosofia de Caruaru e, ao ter uma conversa informal com ele, havia-lhe questionado sobre o assunto:

[...] ele foi evasivo em alguns momentos, mas o que me surpreendeu foi o fato de ele dizer claramente que decidiu derrubar a capela “por ser pequena e velha”. Posso dizer que não é uma tarefa fácil entrevistá-lo sobre este assunto, na medida em que ele vacila entre sentimentos diferentes: se desculpando as vezes, pela decisão tomada, noutro momento fica repetindo que ‘... é, muita gente não gostou...’ e doutras vezes, querendo assumir toda a culpa. (Ferreira, 1996).

Fato é que, ao unir-se os interesses de parte da ascendente burguesia caruaruense e da Igreja Católica, o ato de ousadia da completa demolição da catedral foi colocado em prática (Nascimento; Adilson Filho, 2013). O serviço foi executado de maneira brusca e sem qualquer orientação, já que no nosso projeto não se pretendia o aproveitamento de nenhum elemento existente, sendo tudo “[...] feito sob novas linhas arquitetônicas, condizentes com os novos tempos” (Ferreira, 1996). Segundo o autor, entre os artefatos destruídos, estava o altar, que era construído em madeira de jacarandá.

Com o avanço do século XX, a necessidade de uma cidade moderna, burguesa e bela toma destaque em várias cidades do Norte e Nordeste brasileiros, tendo a arquitetura como importante veículo para isso, sendo ideal para combater as influências coloniais ainda presentes nas construções (Moreira, 2007). Lyra (2005) afirma que a história da arquitetura é marcada por substituições, abandonos e, mesmo os edifícios que conseguiram se manter às mudanças sociais, tiveram que passar por adaptações.

Os princípios modernistas presentes na época da demolição/reconstrução da catedral eram condizentes com essas atitudes, já que, ao difundir o *estilo internacional*, rompiam com a história e o contexto local. Nascimento e Adilson Filho (2013) afirmam que a nova Igreja é moderna não somente no que diz respeito à sua arquitetura, mas também com relação à forma de ritualização, pois as missas, no seu rito tradicional celebrada em Latim, com o padre de costas para o povo e as mulheres com o véu, foi algo que também deixou de existir na nova

condição, e em consonância com o Concílio Vaticano II¹³.

Cada edificação contém história própria e relação específica com a comunidade a que pertence (Lyra, 2005) e sua perda traz consequências para a população. Não foi diferente com relação à igreja Nossa Senhora das Dores: relatos de saudosismo do antigo templo, antes de sua demolição completa, se tornaram presentes entre os moradores de Caruaru. Um noticiário da época relata um pouco esse sentimento: “E ali, na chamada ‘Rua da Matriz’, a igreja está compassiva, ocupando o lugar de uma outra, que também era majestosa e que deixou saudades a muitos caruaruenses, quando foi demolida.” (Miranda, 1969).

Considerações Finais

A Catedral de Nossa Senhora das Dores teve sua história marcada pela mudança de estilos, o que levou a um sentimento de melancolia por aqueles que um dia frequentaram a igreja quando ainda tinha estilo neobarroco ou, mesmo aqueles que não o fizeram, mas que veem imagens de antigamente e sentem pela sua falta. Uma das autoras deste texto, como moradora da cidade desde o nascimento, lê e escuta vários depoimentos lamentando sobre o quanto a demolição do templo em 1964 foi uma grande perda e um erro. É triste que essa prática possa ser vista até hoje em outros edifícios históricos, que aos poucos vão sendo demolidos para darem lugar a novas edificações com estilos arquitetônicos contemporâneos. No caso de Caruaru, o que significava “progresso” para uma parte da população, para outra significou perda de referência: “Foi difícil demolir porque era muito bem construída. Demoliram uma matriz aconchegante. As pessoas sempre falavam que ela era mais bonita do que a atual” (Lima, 2016).

Este caso revela a carência de proteção ao patrimônio arquitetônico da cidade, o que não é um problema exclusivo de Caruaru: quando não é devidamente protegido por lei, acaba por sucumbir. No caso da Catedral de Nossa Senhora das Dores, isto ocorreu em sua primeira existência, enquanto arquitetura neobarroca, e vem ocorrendo, de forma mais sutil, em sua segunda existência, enquanto arquitetura brutalista. Ressalta-se, aqui, como extensão do assunto, a carência de atenção e proteção à arquitetura modernista, que tem muitos de seus

¹³ O Concílio Vaticano II, ocorrido entre 1962 e 1965 foi convocado pelo Papa João XXIII e se traduziu em um espírito de renovação da fé e da atuação pastoral da Igreja no mundo moderno. Se consolidou na atuação de movimentos católicos, orientados por seus líderes, especialmente em regiões como o Nordeste, e teve grande efervescência junto ao homem do campo, ao operariado na cidade e à juventude, o que gerou preocupações sociais com o povo, distanciando-se da elite e de poderosos (Silva, 2016). O bispo da diocese de Caruaru da época, Dom Augusto de Carvalho, participou do Concílio (Farias, 2022).

exemplares descaracterizados e demolidos, processos que ocorrem com frequência na capital pernambucana, Recife.

Nesse sentido, considera-se que os objetivos elencados na introdução foram atendidos, já que se conseguiu documentar, a partir de marcos temporais, históricos e arquitetônicos, a trajetória da Catedral. Foi especialmente rico o contato com o historiador Josué Euzébio Ferreira, que auxiliou a equipe na construção desse percurso histórico, fornecendo material que dificilmente se teria acesso. A maior dificuldade, no entanto, esteve em conseguir informações atuais sobre o templo.

Com esse esforço, espera-se, portanto, que esta pesquisa possa contribuir para ressaltar a importância de se conhecer e preservar as edificações, especialmente aquelas de uso coletivo, pois elas documentam o patrimônio arquitetônico, transmitem a história de uma comunidade e se relacionam com ela de forma subjetiva, criando diferentes ligações como a de pertencimento e memória. A catedral, em suas duas versões, faz parte da memória caruaruense e é de grande importância que a sua trajetória seja explorada e esclarecida; não somente para que a população sempre tenha em mente parte de sua história que foi perdida na demolição de 1964, mas que possa compreender e também preservar a edificação inaugurada em 1973.

Além disso, é válido ressaltar que a arquitetura brutalista proposta como nova arquitetura também não vem sendo preservada, possivelmente, pela pouca afinidade dos frequentadores com ela e também com as próprias características do estilo arquitetônico. Diante disso, é importante que, uma vez que não se pode voltar no tempo, a atual arquitetura da igreja seja cuidada da melhor forma, de modo a atender, desta vez, aos anseios de quem vivencia o seu espaço.

Referências

BARBOSA, Virgínia. **Igreja dos Martírios** (Recife, PE). In: PESQUISA Escolar. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2009. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/igreja-dos-martirios/>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Hemeroteca da Biblioteca Nacional**. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 02 out. 2023.

BRASILIANA FOTOGRÁFICA. **Igreja do Corpo Santo**: Bairro do Recife. Fotografada por Francisco du Bocage, 1913. 2012©. 1 fotografia. Disponível em:

<https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/2046> . Acesso em: 15 nov. 2023.

BRAULIO MOURA ETC. **O marco zero do Recife**. 10 out. 2021. Disponível em: <http://brauliomouraetc.blogspot.com/> . Acesso em: 15 nov. 2023.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.

CANTALICE, Aristóteles de Siqueira Campos. **Um brutalismo suave: traços da arquitetura em Pernambuco (1965-1980)**. 2009. 256 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3003/1/arquivo181_1.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

CARUARU CULTURAL. Antiga feira do comércio na rua 15 de novembro (marco zero). **Caruaru... Ontem e Hoje**, terça-feira, 9 de abril de 2013. Disponível em: <http://caruarucultural.blogspot.com/> . Acesso em: 15 nov. 2023.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Noticiário Nacional**. Recife, set. 1964. Segundo Caderno, p. 3-3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&Pesq=Catedral%20de%20Nossa%20Senhora%20das%20Dores%20de%20Caruaru&pagfis=31318. Acesso em: 28 jun. 2023.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Terreno da Catedral**. Recife, 24 abr. 1965. Primeiro Caderno, p. 6-6. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&Pesq=Catedral%20de%20Nossa%20Senhora%20das%20Dores%20de%20Caruaru&pagfis=35634. Acesso em: 16 jul. 2023b.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Nova Catedral**. Recife, 20 jan. 1966. Segundo Caderno, p. 3-3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&Pesq=Catedral%20de%20Nossa%20Senhora%20das%20Dores%20de%20Caruaru&pagfis=40857. Acesso em: 16 jul. 2023b.

EDITORA CEPE. **José Luiz Mota Menezes**. Disponível em: <http://www.editora.cepe.com.br/autor/jose-luiz-mota-menezes> . Acesso em: 12 nov. 2023.

FACEBOOK. **Recife de Antigamente**. 2016. 1 Fotografia. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/recantigo/posts/1874495166024358/> . Acesso em: 15 nov. 2023.

FACEBOOK. **Recife de Antigamente**. 2023. 1 Fotografia. Disponível em: <https://www.facebook.com/recantigo> . Acesso em: 15 nov. 2023.

FARIAS, Vanessa Vieira. **Catedral Nossa Senhora das Dores: Um resgate histórico**. 2022. 73 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Unifavip Wyden, Caruaru, 2022 (não publicado).

FERREIRA, Josué Euzébio. **Igreja de Nossa Senhora das Dores, Caruaru-PE: um estudo de caso**. 1996. Dissertação (Mestrado em Pré-História) – Departamento de História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1996 (não publicado). Não paginado.

FERREIRA, Josué Euzébio. **Ocupação humana no agreste pernambucano: uma abordagem antropológica para a história de Caruaru**. 2. ed. Maceió: Editora Olyver, 2019. 212 p. Disponível em: https://www.editoraolyver.org/files/ugd/d6e37b_21cc0fcc7cf04de9aea096424911ccfe.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GURGACZ, Mariana; LAGO, Carina Mariana Vieira do; ANJOS, Marcelo França dos. A influência da ditadura militar na produção da arquitetura brasileira (1965-1975). In: ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL, 16., 2018, Cascavel. **Anais** [...]. Cascavel: FAG, 2018. Disponível em: https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/ecci_2018/08-10-2018--17.24.33.pdf. Acesso em: 06 out. 2023.

IPHAN. **Dicionário do Patrimônio Cultural**: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) 1970-1979 e 1994- (verbete). Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/55/instituto-do-patrimonio-historico-e-artistico-nacional-iphan-1970-1979-e-1994#:~:text=Em%201979%2C%20em%20fun%C3%A7%C3%A3o%20da,\)%2C%20tornando%2Dse%20um%20%C3%B3rg%C3%A3o](http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/55/instituto-do-patrimonio-historico-e-artistico-nacional-iphan-1970-1979-e-1994#:~:text=Em%201979%2C%20em%20fun%C3%A7%C3%A3o%20da,)%2C%20tornando%2Dse%20um%20%C3%B3rg%C3%A3o). Acesso em: 12 jul. 2023.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **Augusto Lucena**. Disponível em: [https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/augusto-lucena/#:~:text=Foi%20vice%2Dprefeito%20da%20cidade,Alian%C3%A7a%20Renovadora%20Nacional%20\(Arena\)](https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/augusto-lucena/#:~:text=Foi%20vice%2Dprefeito%20da%20cidade,Alian%C3%A7a%20Renovadora%20Nacional%20(Arena)). Acesso em: 03 out. 2023.

JORNAL DO COMMERCIO. No Século 17, prédio foi principal local de culto calvinista no Recife. **Jornal do Commercio**. Recife, 15 out. 2000. Disponível em: https://web.archive.org/web/20041114090336/http://www2.uol.com.br/JC/_2000/1510/cd1510j.htm#. Acesso em: 12 jul. 2023.

LABEEE. **Efeito Chaminé**. Disponível em: <https://www.mme.gov.br/projeteee/implementacao/efeito-chamine/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

LIMA JUNIOR, Márcio Antonio de. **O Traço Moderno na Arquitetura Religiosa Paulista**. 2016. 368 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-20122016-151043/publico/marcioantonio.pdf>. Acesso em: 07 maio 2022.

LIMA, Kamylla. **Após 52 anos, demolição da Catedral de Caruaru ainda gera divergências**. G1, Caruaru e Região. G1, 17 maio 2016. Não paginado. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2016/05/apos-52-anos-demolicao-da-catedral-de-caruaru-ainda-gera-divergencias.html>. Acesso em: 10 maio 2022.

LORETTO, Rosane Piccolo. **Paraíso & Martírios**: histórias de destruição de artefatos urbanos e arquitetônicos no Recife. 2008. 276 f. Dissertação (Doutorado) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Mestrado em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3175>. Acesso em: 12 jul. 2023.

LYRA, Cyro Corrêa. **A importância do uso na preservação da obra de arquitetura**. 2005. Tese (Doutorado) – Curso de Arquitetura, Escola de Belas Artes, UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

MIRANDA, Antônio. Nossos Municípios. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 24-24, 7 set. 1969.

Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&Pesq=Catedral%20de%20Nossa%20Senhora%20das%20Dores%20de%20Caruaru&pagfis=73513. Acesso em: 16 jul. 2023.

MOREIRA, Fernando Diniz. **Arquitetura Moderna no Norte e Nordeste do Brasil**: universalidade e diversidade. Recife: Fasa, 2007.

NASCIMENTO, Alan Marcionilo do; ADILSON FILHO, José. O templo dos antepassados e a igreja dos novos tempos. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. **Anais** [...]. Natal: 2013. p. 1-7. Disponível em: http://www.eeh2016.anpuh-rs.org.br/resources/anais/27/1364844465_ARQUIVO_OTEMPLODOSANTEPASSADOSEAIGREJA_DOSNOVOSTEMPOS.Anpuh.pdf. Acesso em: 30 maio 2023.

NASLAVSKY, Guilah. **Arquitetura Moderna no Recife 1949-1972**. Recife: E. da Rocha, 2012.

PERNAMBUCO (ESTADO). Decreto nº 70.389, de 11 de abril de 1972. Autoriza o cancelamento da inscrição de tombamento da Igreja dos Martírios, situada em Recife, Estado de Pernambuco, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção 1, 12 abr. 1972, p. 3209. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-70389-11-abril-1972-418883-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PONTUAL, Virgínia; CAVALCANTI, Rafaela. Abertura da Avenida Dantas Barreto: a modernização do centro do Recife, 1930–1970. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 22., 2003, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: Anpuh, 2003. p. 1-6. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548177541_f8cd2d5bb3e3bea5838f3bb066936e950.pdf. Acesso em: 03 out. 2023.

PREFEITURA DE CARUARU. **Polo de Confeções**. Disponível em:

<https://conheca.caruaru.pe.gov.br/>. Acesso em: 03 out. 2023.

REVISTA ALGO MAIS. **9 igrejas barrocas nos bairros centrais do Recife**. 3 fev. 2022. Disponível em: <https://revista.algoMais.com/9-igrejas-barrocas-nos-bairros-centrais-do-recife/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2018.

SILVA, John Lennon José Oliveira da. **Igreja e poder em Caruaru-PE: O golpe civil-militar de 1964**. 2016. 133 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25987/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20John%20Lennon%20Jos%c3%a9%20Oliveira%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

ZEIN, Ruth Verde. Brutalismo, sobre sua definição: (ou, de como um rótulo superficial é, por isso mesmo, adequado). **Arquitextos**, São Paulo, n. 84, maio 2007. Disponível em:

<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.084/243>. Acesso em: 02 jul. 2023.